

TRIBUNA FEDERATIVA

Caros companheiros naturistas

Estamos a chegar ao final de mais um ano. Importa fazer um breve balanço do que foi a actividade da FPN já que, posteriormente, quando apresentarmos o Relatório e Contas à Assembleia Geral, será então tempo de um balanço mais significativo.

Desde já um esclarecimento se impõe. Esta comunicação deveria ocorrer no nosso boletim anual "N – Nu, Natural, Naturista". Contudo, razões orçamentais obrigam-nos a não editar, este ano, o boletim. As obras da nossa sede irão absorver a quase totalidade da nossa disponibilidade financeira, apesar de vários donativos já recebidos e que muito agradecemos.

Logo no início do ano alertei para esta situação. O aumento da quotização dos clubes para a federação, então sugerido, foi na generalidade, mal recebido e só no final de Setembro o mesmo se pôde aprovar, mas com incidência, somente, a partir de 2007.

As vicissitudes dos problemas internos ocorridos no seio do CNC, cuja apreciação não me cabe aqui fazer, fizeram arrastar no tempo as soluções orgânicas e económicas que considerava oportunas, indispensáveis e inadiáveis.

A responsabilidade dos clubes, particularmente do CNC, no conjunto do movimento naturista, tem uma incidência fulcral no normal funcionamento da FPN, face ao actual quadro estatutário.

A necessidade de assegurar, pelo menos em parte, as políticas e os projectos iniciados, acabaram por pesar na minha decisão de me recandidatar à presidência da federação.

Considero, por isso, que o ano de 2006 foi muito difícil para o naturismo associativo. Constatámos a instabilidade vivida no seio do CNC, a quebra de actividade e do associativismo verificado naquele clube e, também, na ANP, como aspectos que influenciaram negativamente a imagem de todo o conjunto, já que contribuíram para uma certa paralisia do próprio trabalho federativo.

A situação da fraca utilização da piscina da Penha de França no horário naturista constituiu um revés significativo para a FPN. Falta apurar quais as razões intrínsecas dessa situação, já que vários aspectos conjugados poderão ter desmobilizado os seus utilizadores.

O reinício não se apresenta auspicioso, mas teremos que nos certificar que não será, de todo, possível "recuperar" uma participação satisfatória. Estamos a procurar aplicar novas políticas e iniciativas e, inclusivamente, a estudar a possibilidade de mudar de piscina, procurando uma melhor relação qualidade preço.

Contudo, importa afirmar que nem tudo foram aspectos negativos.

A Federação Portuguesa de Naturismo viu, finalmente, abrir-se a oportunidade de ter uma sede social. Instrumento ambicionado há muito para a reunião de todo o espólio histórico e patrimonial, essa sede vai permitir um ponto de contacto directo com os naturistas, nomeadamente daqueles que se nos dirigem e conosco pretendem contactar de viva voz e, também, um local de reunião e de trabalho para os corpos sociais. Com ela obtém-se, ainda, uma imagem de seriedade e de dignidade para todo o movimento naturista federado.

Na sede, gostaríamos de poder proporcionar, igualmente, um serviço de informação, de leitura e de visualização do que existe actualmente de naturismo no mundo mas, também, uma oportunidade de consultar todo o histórico possível do movimento, quer em Portugal, quer na Europa e até alguma coisa sobre a sua história universal, logo que tenhamos as condições organizativas necessárias.

É neste quadro que me permito, uma vez mais, solicitar a vossa melhor colaboração. O vosso donativo é de extrema importância para conseguirmos ter a nossa sede com uma apresentação condigna. Apelo, por isso, para que este ano o seu "Pai Natal" possa contemplar mais um "sapatinho" (***ver obs.**).

Tenho consciência das dificuldades que todos sentimos numa conjuntura ainda desfavorável. Mas mais que o valor real da sua contribuição, é o gesto que fará toda a diferença. Maior ou menor que ela venha a ser, o nosso agradecimento é, colectivamente, igual para todos. Por isso não se esqueça da sua "família naturista".

A FPN acompanhou, desde o início, a intenção de um novo casal holandês de instalar um camping naturista no Alentejo. Procurámos dar o incentivo e o suporte possível, tal como o fizemos, no passado, em relação aos outros existentes. Foi com grande satisfação que pudemos já constatar os princípios do que virá a ser o Monte Naturista "O Barão". Alguns de vós já puderam utilizar aquele espaço que, embora com infra-estruturas provisórias e mínimas, recebeu já muitos naturistas nacionais e estrangeiros.

Estamos a tratar igualmente com os proprietários de duas "guesthouse" - típico alojamento inglês, cujas características poderíamos definir como "casa de hóspedes" - o estabelecimento de protocolos de colaboração que darão origem a descontos para os portadores do Cartão Naturista FPN/INF. Esses estabelecimentos encontram-se na região sul do país e destinam-se a uma clientela que procura tempos de lazer e repouso, longe da movimentação existente em outras ofertas naturistas. Oportunamente daremos informações mais detalhadas sobre a "Quinta da Vista" e a "Naturest".

Outro aspecto que estamos a trabalhar diz respeito a descontos em agências de viagens para destinos naturistas. Encerrada a Access Tours, com a qual mantivemos um acordo bilateral, estamos em contacto com a Gheisa que opera no mercado ibérico. Oportunamente daremos mais informações.

Passámos a incluir no Cartão Naturista a garantia de um seguro de Acidentes Pessoais que cobrirá a utilização de piscinas, health clubs, ginásios, etc., onde venham a ter lugar iniciativas naturistas sob a égide da FPN (e clubes federados).

Vamos aclarar os nossos acordos com campings em Espanha, nomeadamente com o El Portus e o Almanat, dois dos centros naturistas mais procurados pelos portugueses, nomeadamente no tocante aos descontos a praticar.

Reabrimos, desde Janeiro, um horário de utilização naturista de um health club. Trata-se de um excelente equipamento que disponibiliza sauna, jacuzzi, banho turco, ginásio e piscina uma vez por mês, em Lisboa, no SPA do Hotel Villa Rica. A sua utilização tem correspondido razoavelmente aos objectivos, havendo já um conjunto de

utilizadores habituais. Desafio os membros que ainda não experimentaram aquele espaço a fazê-lo. Certamente que o irão apreciar, pois reúne uma oferta diversificada e com qualidade, onde poderão sentir os efeitos benéficos e relaxantes que tanto influenciam o nosso bem-estar.

Estamos, assim, a concretizar novas regalias e oportunidades para o conjunto dos nossos membros associados.

No plano institucional, continuámos a política de tentar a expansão do número de praias oficialmente naturistas. O requerimento relativo à praia do Malhão, depois de obtido o parecer favorável da Direcção Geral de Turismo, teve já aprovação no Executivo da Câmara Municipal de Odemira. Espero poder anunciar-vos, em breve, a sua aprovação na Assembleia Municipal, a qual é determinante para a conclusão do processo.

No espaço de um ano, sem grandes alaridos, que tantas vezes acabam por ser prejudiciais aos objectivos, vamos conseguir uma importante conquista para todos os naturistas e para o movimento associativo.

Temos, ainda, processos informais a "correr" nas câmaras de Póvoa de Varzim (praia da Estela/Rio Alto) e de Figueira da Foz (Quiaios). Todo o processo, sempre delicado, acaba por exigir algum cuidado e discricção q.b., pelo menos até à sua aprovação.

Já no caso da praia das Furnas, tratado na Câmara Municipal de Vila do Bispo, que há mais de 3 anos prosseguíamos, sem qualquer resposta às nossas tentativas de abordagem prévia, acabámos por requerer a sua legalização por insistência do CNA, que afirmou estarem criadas as condições para a FPN avançar, o que veio a acontecer no início do ano, com o concurso daquele clube. Esperamos que a avaliação feita quanto às condições de apresentação do processo, corresponda na realidade ao enquadramento que, a fazer fé nas múltiplas notícias dos jornais daquela região, parece ali existir a favor do naturismo. Caso contrário, teremos que concluir ter havido uma precipitação dos acontecimentos, que em nada favorecem o movimento naturista associativo.

Aguardamos para ver se a tal "abertura" espelhada por todo um "show off" mediático, alimentado por alguns intervenientes com responsabilidades, quer ao nível autárquico, quer ao nível turístico, sem esquecer, um certo estilo de "militância" ostensiva, não se vem a esboroar.

Se tal vier a acontecer, não aceitarei mais colaborar em acções que possam comprometer os desejados efeitos. Uma reprovação, para mais naquelas circunstâncias favoráveis, só prejudicaria futuras acções. A FPN deverá manter a política pragmática que sempre procurou seguir, pelo menos enquanto eu me mantiver à frente da direcção da FPN, o que quer dizer, contar com o apoio maioritário dos naturistas federados. O nosso envolvimento directo nesses processos terá que obedecer a critérios de avaliação, tratamento e acompanhamento adequados, para melhor salvaguardar os interesses daqueles que queremos representar.

Relativamente à nossa nova página da Internet, os trabalhos conducentes à sua execução, seguem a bom ritmo. Gostaríamos de a apresentar no início do ano, mesmo que todos os seus conteúdos não sejam apresentados de início. Ela virá a ter um visual diferente e uma navegabilidade mais intuitiva. Apesar disso, continuará a ser fruto do trabalho voluntário de naturistas empenhados, sem recurso a empresas especializadas e consequentes custos elevados.

Apenas a aquisição e o registo do domínio e o seu alojamento num servidor comercial, se tornaram indispensáveis para uma melhor eficácia, imagem de conjunto e dignidade institucional.

No plano dos núcleos federativos, cuja actividade deve ser entendida, simultaneamente, no âmbito interno e externo, os caminhos e as metas alcançadas foram diferentes. A JPN – Jovens Pelo Naturismo, o nosso núcleo jovem, conseguiu, fruto do trabalho dedicado de uns poucos activistas, em pouco espaço de tempo, fazer esquecer a sua antecessora de triste memória. Vários encontros e uma participação internacional ao nível da INF/FNI, uma web e um fórum activo, vêm marcando uma actividade regular.

Já a APANAT, tendo conseguido uma projecção exterior ao movimento, traduzida em diversas solicitações no âmbito autocaravanista, quedou-se por uma estagnação das suas actividades, prosseguidas em anos anteriores e que tiveram, então, êxito junto da maioria dos seus aderentes. Esperamos que se possa reactivar o espírito com que foi criada e possa, justamente, ocupar o seu espaço no conjunto naturista federativo.

Queria ter sido mais breve mas, afinal de contas, e apesar de tudo, a extensão desta comunicação aos membros associados, reflecte uma realidade: que o movimento naturista associativo em geral, e a FPN em particular, estão vivos e actuantes. Certamente que muito há por fazer. Mas só com boa fé e espírito de colaboração entre todos, será possível manter e expandir a ideia naturista em Portugal. Rejeitando "medos" baseados em suspeitas, quais "velhos do Restelo". Livre dos preconceitos hipócritas dominantes na nossa sociedade, mas seguro e afirmativo nos seus valores de sempre.

Finalmente, agradecendo a todos, sem excepção, o envolvimento, com maior ou menor grau, no nosso movimento e nas acções desenvolvidas pela FPN, clubes federados e núcleos, quero apresentar, em meu nome e no da direcção da FPN, os melhores votos de um Feliz Natal e um Próspero e Naturista Ano Novo.

Com amizade.

Laurindo Correia

(*) Obs.: Para eventuais donativos, lembro que o NIB da FPN é: **001 900 890 020 000 050 420**, cujo primeiro titular é o nosso tesoureiro Pedro Mota.